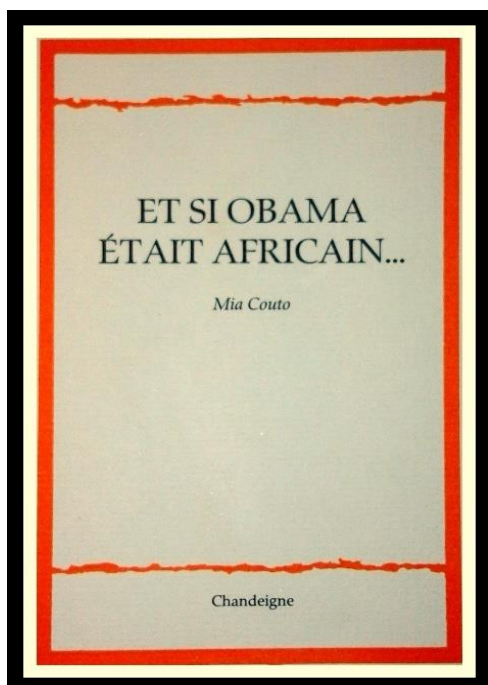


“e se Obama fosse africano”, de Mia Couto

Ana T. Rocha

No seguimento de *Pensatempos. Textos de opinião* (2005), o escritor moçambicano Mia Couto lançou, em 2009, pela Editorial Caminho, *e se Obama fosse africano? e outras interinvenções*. Em 2010, a editora parisiense Chandeigne publicou, em francês *Et si Obama était africain...* É esta última a edição de que disponho e, por isso, me desculpo e advirto, desde já, o leitor, para o facto de as traduções das citações que se seguem estarem a meu cargo, podendo, desse modo, não coincidir *ipsis verbis* com o texto original.



Se cientificamente a “raça” é tão concreta quanto os unicórnios, noutros domínios o conceito de “raça” continua a controlar comportamentos e pensamentos, quer sejam estes conscientes ou não. O texto de Mia - primeiramente publicado, em novembro de 2008, no jornal de Maputo, *Savana* - vem lembrar a hipocrisia que ronda os sentimentos em torno deste conceito, assim como as diferentes perspetivas que sobre ele existem e que dependem do ponto geográfico desde o qual se observa: “Sejamos claros: Obama é negro nos Estados Unidos. Em África ele é mulato. Se Obama fosse africano, nós lhe deitaríamos a sua raça à cara”, (p. 11).

Através deste artigo composto por três partes – “E se Obama fosse africano...”, “E se Obama fosse africano e candidato a uma presidência africana?” e “Conclusões inconclusivas” – Mia vem partilhar com o leitor a sua reação inicial à vitória de Obama (“[...] as minhas lágrimas corriam quando ele pronunciou o seu discurso de vitória. Nesse momento fui eu também vencedor”, p. 7) e as suas posteriores conclusões já depois de ter lido o texto do escritor camaronês Patrice Nganang, intitulado “E se Obama fosse camaronês?”.

Num texto que termina sendo uma crítica a certas políticas africanas, Mia critica sobretudo o falso sentimento de irmandade que se apoia no fator racial, enumerando as

várias dificuldades que um “Obama africano” experimentaria para singrar politicamente em alguns países africanos.

Não é inocente a opção por este texto do Mia para esta edição do Contracapa, pois, atualmente, verificamos, em várias partes do mundo, a forma perversa e negociada como o fator racial é utilizado para, através da sua manipulação, se aceder a objetivos diversos. Outro dos motivos prende-se apenas com a curiosidade em saber o que terá Mia escrito no passado dia 9.